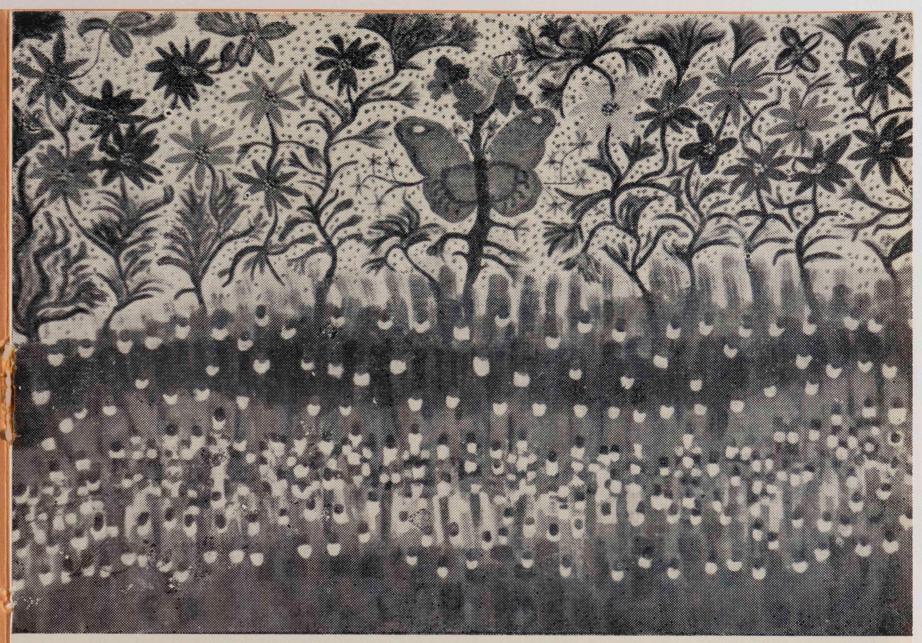
galeria relêvo

GRAUBEN

1965



Borboleta Azul — 1961. Col. Marilu Ribeiro

grauben

galeria relêvo, av. copacabana 252, 37-1767 - rio de janeiro

MARILÚ RIBEIRO

Magia e deslumbramento são sensações inevitáveis ante os quadros de GRAUBEN, como uma visão encantadora que nos libertam da rotina e do quotidiano, penetrando porém, mais profundamente no seu mundo maravilhoso e assistindo a elaboração de seu trabalho, sentimos que as côres brotam de seu pincel e se organizam com um impulso inevitável de uma geração expontânea. O mistério da obra de GRAUBEN é que seus quadros são como a vida e têm raízes na própria criação. Daí sua fôrça e perpetuidade.

VERA PACHECO JORDÃO, da apresentação da primeira exposição individual de GRAUBEN DO MONTE LIMA, em 1962, Galeria Relêvo, Rio de Janeiro.

..... "A visão mágica da criança, para a qual o mundo é ainda indiscriminado e instável, impregna os quadros de GRAUBEN de uma atmosfera peculiar, na qual reina suprema a ambiguidade. Os contornos não são demarcados por linhas, mas indicados por séries de pontos, êsses ainda subdivididos por toques de côr a fim de ganharem mais viva mobilidade. Assim, na ausência de limites rígidos, nêsse mundo cintilante e dançante as formas trocam de lugar, brincam de esconder, o galho fingindo pássaro, o pássaro mergulhando na folhagem, a flôr desabrochando quando solicitada."

CERES FRANCO — 25 de agôsto de 1965 — Rio.

Poderíamos perguntar a GRAUBEN: Como fazer o retrato de um pássaro? Estou certa que responderia: "Francamente, não sei. Unicamente, não lhe ponham grades, nem linhas retas. Uma árvore bem plantada pode dar frutos ou flôres. As fôlhas e as flôres chamam borboletas. Borboletas chamam perfume, pólem, côres e movimento. E a armadilha está pronta. E' só o pássaro pousar".

Eis aí a receita de encantamento que GRAUBEN nos dá em cada quadro.

JACQUES LASSAIGNE, do prefácio da exposição "Oito Pintores Primitivos Brasileiros", Galeria Jacques Massol, maio de 1965, Paris.

..... vinda de uma longínqua província do Norte, depois de uma longa existência como funcionária, descobriu a pintura aos 70 anos, e isto foi um deslumbramento. A onda se apoderou da artista e sua proliferação nunca mais parou. Um rítmo de conjunto leva os detalhes repetidos até a familiaridade. Os mesmos elementos se exaltam para se tornarem fôlhas, flôres, asas de borboletas, parcelas de luz refletida.

RAYMOND CHARMET, Arts, "L'emerveillement primitif", 26 de maio de 1965, Paris.

"Conhecemos ainda pouco os "naïfs" estrangeiros. Sob êste título, oito pintores brasileiros, muito diferentes dos nossos.
.......... O mais poderoso dêstes artistas é sem dúvida alguma GRAUBEN. Essa mulher que pinta desde os 70 anos uma obra comparável com a de Seraphim de Senlis. Figurando árvores, pavões e borboletas, ela cobre suas telas com hastes ondulantes, feitas de manchas cintilantes como pedras preciosas, onde freme uma sensibilidade suave e exacerbada. Assim, o mundo de paraíso, êsse primeiro jardim da humanidade, onde o homem se afoga voluptuosamente na natureza, se encontra hoje milagrosamente ressuscitado por uma velha brasileira tocada pela graça."

LOUISA FROST TURLEY, Christian Science Monitor, 2 de setembro de 1964, U.S.A.

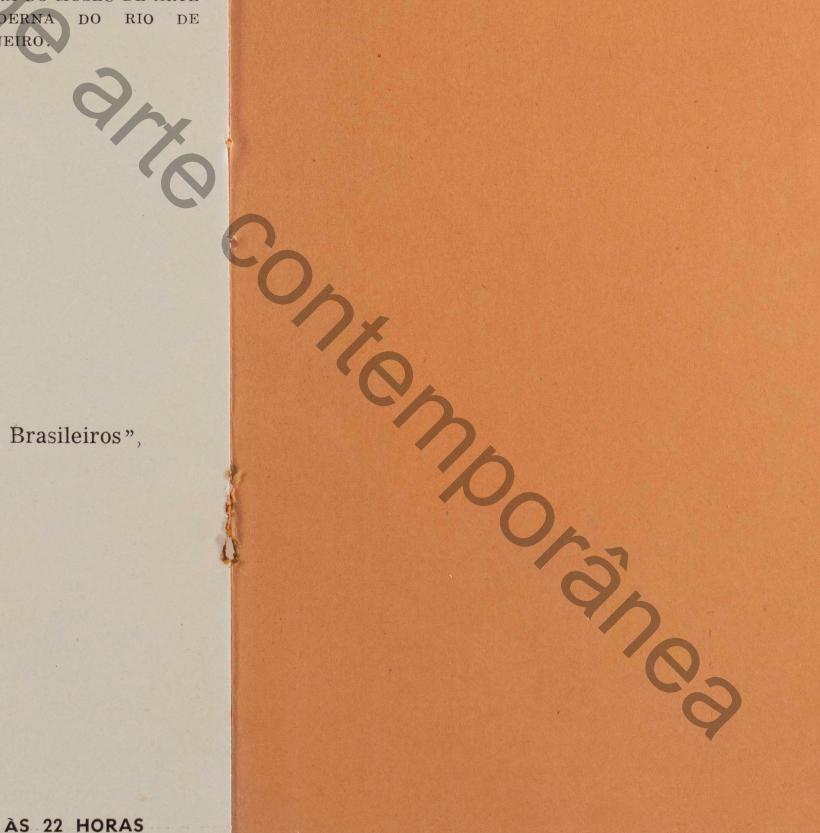
mente por inspiração. Ela própria diz que não conhece nada de arte e não pode distinguir um Portinari de um Van Gogh. Usa côres tropicais para dar vida a pássaros, borboletas, flôres e algumas vêzes figuras humanas. O desenho não é definido por linhas, mas sim por pontilhismo que, em côres contrastantes, cria um cintilante e movimentado mundo, uma floresta de encantamento, que é o tema, com variações, que se move através do sol da pintura de GRAUBEN."



GRAUBEN DO MONTE LIMA NASCEU EM IGUA-TU, CEARÁ, EM 1889. MUI-TO JOVEM AINDA, TRANS-FERE-SE PARA SÃO PAU-LO, E MAIS TARDE PARA O RIO DE JANEIRO, ONDE INGRESSA NO FUNCIONA-LISMO PÚBLICO. ELA E' A PRIMEIRA MULHER A SER ADMITIDA COMO FUNCIO-NÁRIA PÚBLICA NO BRA-SIL. APOSENTADA, COME-COU A PINTAR E VENDO SEUS PRIMEIROS TRABA-LHOS, O PINTOR IVAN SERPA CONVIDOU-A PARA O CURSO LIVRE DE PIN-TURA DO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO.

EXPOSIÇÕES:

- 1961 Coletiva no M.A.M. Rio
- 1962 1.ª Individual na Galeria Relêvo Rio
- 1963 Coletiva no IBEU Rio
 - Bienal de São Paulo -
 - Coletiva na Galeria Selearte S. Paulo
- 1964 2.ª Individual na Galeria Relêvo Rio
 - Bienal de Cordoba Argentina
 - Coletiva no IBEU Rio
- 1965 Galeria Jacques Massol "Oito Pintores Primitivos Brasileiros",
 Paris
 - Bienal de São Paulo.



instituto de arte contemporanea